



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

ATA DA 1ª REUNIÃO DA CÂMARA DE EXTENSÃO 13 de março de 2015

No treze do mês de março do ano de dois mil e quinze, reuniu-se a Câmara de Extensão do Instituto Federal do Espírito Santo, sob a presidência do Diretor de Relações Empresariais e Extensão Comunitária, professor Clayton Peronico de Almeida, com a presença dos seguintes membros: dos **Campi do Ifes**, os senhores **Vinícius Guilherme Celante, Fernanda Chaves da Silva, Paulo José Pereira de Oliveira, Octávio Cavalari Júnior, Fabíola Chrystian Oliveira Martins, Sérgio Taquini, Selma Garcia Holtz, Adolfo Miranda Oleare, Waylson Zancanella Quarteza, Sônia Wenceslau Flores Rodrigues, Vilácio Caldara Júnior, Felipe Costa Novo, Karin Satie Komati, Wilton Soares Cardoso, Ednéia Nunes da Silva, Sérgio Carlos Zavaris, Maria Alice Veiga Ferreira de Souza, Rodrigo Ferreira Rodrigues, Cristiane Pereira Zdradek**; dos técnicos em assuntos educacionais, **Lúcia Meiry Cruz de O. Moreira, Helton A. Canhamaque**; dos representantes estudantis, **Guilherme Gomes Viza Júnior, Pietra Carolina de Andrade Domingos**; do representante do Cefor, **Maria Alice Veiga Ferreira de Souza**; dos coordenadores do CIE-E ou CIEC, **Sheila Siqueira da Silva, Zâmora Cristina dos Santos**; da Proex, **Cristian Mariani Lucas dos Santos**. Participou como convidada a senhora, **Mariana dos Santos Cezar**. Clayton apresentou a pauta: 1. Abertura; 2. Criação de Orientação Normativa-Visitas Técnicas; 3. Reuniões por webconferência; 4. Apresentação do Programa de Extensão para formação de trabalhadores portuários; 5. Revisão da Orientação Normativa: Criação do NAC; 6. Apresentação Programa de Extensão “Mais Cultura Digital no Ifes”; 7. Apresentação do Programa Águas do Espírito Santo; 8. Informes: a . Edital de Cadastramento Paex/Proex 01-2015; b. Nova forma de registro e emissão de certificados pelo SRC. **1. Abertura** O Diretor de Relações Comunitárias e Institucionais, Clayton Peronico, iniciou a reunião dando as boas vindas a todos e explicando que estava substituindo o Pró-reitor, Renato Tannure, que não pôde comparecer. Foi lida a pauta e, tendo em vista que o Prof. Abraão

precisava se retirar mais cedo, o sétimo ponto de pauta foi antecipado para a segunda posição, logo após a abertura, com a concordância do grupo ali presente. **2. Apresentação do Programa Águas do Espírito Santo (Prof. Abraão Elesbon).** O Prof. Abraão do campus Colatina falou que vem sendo desenvolvido o projeto Diagnóstico Científico do Rio Doce, que iniciou em março de 2014 e teve seu evento principal em outubro. Relatou que foi produzido um documentário em DVD. Comentou que houve um evento na rede Gazeta esta semana com o fotógrafo Sebastião Salgado em que o projeto foi discutido. Estão terminando de produzir um livro que vai apresentar os resultados obtidos na expedição e as ações promovidas pelo projeto. O campus Colatina não conseguiria trabalhar numa dimensão tão grande e criou-se uma ideia do programa Águas do ES para ser um programa multicampi. Reforça que, se unirem forças, podem atuar em todas as bacias hidrográficas do estado, pois estão passando pelo maior problema hídrico de todos os tempos na região Sudeste e estão vendo isto como oportunidade. Numa reunião anterior com o pró-reitor de extensão, concluiu-se que temos que partir de pesquisas de extensão e de pesquisas aplicadas e que é grande o nosso potencial de captação de fomento para este projeto. A partir daí, assumiu a coordenação deste projeto multicampi e propôs a apresentação para a câmara para verificar se tem o seu aval e o que podem propor, pois este projeto multicampi terá que ser construído a várias mãos. Acrescenta que o tema água pode incluir todas as áreas do conhecimento. Apresentou a justificativa, com a lei federal 9433 e a lei estadual 10179, de março de 2014, alterada o ano passado. Reitera que passamos por um momento hidrológico crítico e há uma facilidade de atuação da rede Ifes. Estamos em 20 locais do estado, podemos pegar todas as regiões hidrográficas de uma vez só. Para isso temos que nos articular. Falou do objetivo geral, pois temos projetos para articular com programas para apresentar para possíveis editais, e falou dos objetivos específicos. Um programa institucionalizado com parcerias teria muito mais força do que um projeto de um professor. Utilizou o modelo que o PAEX propõe. Falou da caracterização da ação. Pretende ter abrangência no estado inteiro. Vários cursos do Ifes podem ter em sua matriz curricular ações de extensão nesta área. Pretende-se abrir edital interno para participação de todos os campi com ações. Um programa como esse pode ser gerido pelo Ifes ou pela fundação, o que é muito mais ágil. Não sabemos qual fundação poderia ser. A proposta não está fechada, temos que decidir com parceiros. Poder público estadual e municipal, além da sociedade civil e os usuários de água são o público externo. Já existem algumas parcerias concretizadas: rede gazeta, APESC, polícia ambiental, etc. e outras sendo concretizadas. Nas

considerações finais, destacou que o projeto já tem uma visibilidade estadual e temos a possibilidade de integração das ações realizadas individualmente pelo Ifes, marcando reuniões em todos os campi para buscar adesões. Este ano deverá ser um ano de construção deste programa, pois este ano a crise hídrica tende a se agravar. Clayton finaliza que o professor precisa de um referendado do instituto para a criação de um grande programa. Adolfo pede a palavra e completa que há técnicos e professores do campus da área de meio ambiente, que trabalham nesta área, e as prefeituras costumam ter dinheiro sobrando para este fim, por isso acha que é possível fazer esta captação. Adolfo informa que ele tem um projeto para criar um núcleo de alimentação e queria propor que fosse ao campus para preparar este momento com os professores e pessoas interessadas. Estão trabalhando com MST e MTA, que têm muito problema com água e apóia a visita e pede para colocar Linhares na agenda. O professor finaliza falando que o campus Linhares e Itapina tem apoiado este projeto. Clayton pergunta se a câmara referenda e todos concordam.

3. Criação de Orientação Normativa - Visitas Técnicas (Zâmora Cristina). Zâmora inicia sua apresentação sobre a orientação normativa em relação às visitas técnicas e diz que fazer uma orientação única está fora de cogitação. Propõe que tem que ter uma orientação padrão, mas que cada campus tem que normatizar o que é visita técnica, prazos, etc. Em Colatina já tem esta norma há muito tempo, pois já houve vários problemas, por isso acha que é específico de cada campus, embora tenha que ter uma orientação padrão. Zâmora cita que uma das normativas do campus é sobre saídas para ensino e extensão. Clayton fala que o objetivo fim da atividade é que vai dar um caráter para ela, que a visita técnica pode ter caráter de ensino, pesquisa, extensão e até mesmo gerencial e o que devemos definir é qual encaminhamento fazemos a partir de agora, se cada campus fará o seu ou se escolhem uma comissão para fazer uma normativa padrão. Sugere que o que já tem de material seja socializado e que a câmara de extensão possa dar uma orientação geral. Paulo acha que os problemas são comuns a todos os campi. Clayton fala que isso são problemas operacionais e que temos que definir a questão conceitual. Adolfo acha que envolve muito a questão de ensino e pode ser mais trabalho para a extensão, pois muitas vezes é aula de campo. Rodrigo fala que nossa visão não pode ser segmentada, pois ensino pesquisa e extensão têm que estar integrados, e pode não ser uma atividade mais expressiva da extensão, mas que dialoga com ela. Sugere uma consulta à câmara de ensino para fazer um fórum integrado. Sonia fala que uma ação de extensão pressupõe a interação com a comunidade e isso sempre acontece, mesmo que no sentido inverso, então acha que

as visitas técnicas podem ser vistas com características de extensão. A coordenadora de extensão do campus Vila Velha, Cristina, acha que o problema maior é operacional e que a maioria das visitas são de ensino, pois não pressupõe sempre uma ação com a comunidade, pois numa visita a empresa o objetivo era só que os alunos aprendessem na empresa. Eglair fala que a visita técnica é um instrumento, não necessariamente uma ação, a proposta é que se fizesse uma comissão interativa de ensino, pesquisa e extensão para definir operações, pois é necessário uma organização mínima. Zâmora fala que justamente a questão da operacionalização é muito diferente de campus para campus. Foi comentado que a organização das saídas está dentro da diretoria de extensão. Adolfo fala que o que está dentro da diretoria de extensão é visita técnica não é qualquer saída. Clayton pergunta se devemos formar uma comissão. Os membros da câmara decidiram, então, que cada campus define a sua operacionalização. Adolfo fala que a câmara deve divulgar as definições sobre visita técnica e que cada campus faça a sua normativa. Zamora apresenta a normativa de Goiás. As propostas são: cada campus cuida da sua conceituação normativa, segunda proposta fazer um grupo de trabalho de ensino, pesquisa e extensão para conceituação da visita, e a terceira a pró-reitoria divulgar sobre a visita técnica as informações básicas e cada campus trabalhar sua normativa. Após a votação entre os membros das câmara, com 11 votos ficou decidido que cada campus cuidará de propor sua própria orientação interna para Visita Técnicas.

4. Reuniões por webconferência. Clayton fala que há uma proposta de três reuniões presenciais por ano e o restante por webconferência, visando ganho de tempo e recursos. Clayton informou à câmara que haverá testes ao longo deste ano para treinarmos a webconferência. Elton fala que quando a pauta é muito grande, fica muito extensa, então propõe que a frequência das reuniões seja mensal, mesmo que por webconferência.

5. Apresentação do Programa de Extensão para formação de trabalhadores portuários (Prof. Daniel Leite). O professor Daniel, coordenador do curso de Portos, apresenta o programa de extensão para trabalhadores portuários. Relata que, quando assumiu a coordenação, começou a criar parcerias na área e fizeram workshops, seminários, tiveram acordos assinados pelo Reitor com duas escolas de Portugal. Com tudo isso, resolveram criar um programa, pois existe um comitê estadual só para discutir sobre treinamentos. No fórum estadual, o campus de Cariacica está participando. Foram convidados para treinar os funcionários da Codesa sobre gestão. Pretendem que isso seja uma ação em rede, pois há cursos com matérias básicas que são solicitadas: português, matemática, administração, etc. Professores vão receber e o campus também. O ES é o maior

complexo portuário da América Latina e outros sendo construídos. Segundo levantamento do professor são 12.000 empregos diretos. A Marinha não tem condições de dar estes treinamentos. Falou da justificativa, objetivos. Disse que servidores também podem dar aulas: licitação, sistemas, etc. e que a aproximação com a academia é importante para eles. O programa tem interação com a sociedade, caráter interdisciplinar e deve ser trabalhado em rede; pretendem fazer fóruns e pesquisas aplicadas para resolver questões do cotidiano. O primeiro workshop foi em outubro de 2013. Fizeram acordo com a SEP – Secretaria de Portos da Presidência da República. Apresentou a composição do fórum estadual e a criação do centro de formação e treinamento de trabalhadores portuários. Realizaram evento com palestrante internacional. Então essa é a proposta para todos os campi participarem. Vinícius do campus Aracruz fala sobre o estaleiro Jurong e as oportunidades para o campus. Clayton fala com o grupo que essa é mais uma proposta alinhada com planejamento estratégico e que necessitam de aprovação da câmara para propor o trabalho em rede. A proposta foi aprovada por unanimidade.

6. Apresentação Programa de Extensão “Mais Cultura Digital no Ifes” (Prof. Eglair Carvalho). Eglair iniciou a fala do Programa Mais cultura Digital no Ifes. Falou sobre o mapeamento das atividades culturais e que éramos o único instituto que não tinha um setor ligado a área da arte e da cultura. Foi feita uma pesquisa documental sobre até onde vai nossa responsabilidade e mapearam mais de 300 editais de fomento. O eixo que tem mais produção é áudio visual, depois música, artes cênicas e linguagem audiovisual. Esta última, agrega todas as áreas e a quantidade de recurso é maior para esta linguagem. Em função disso, decidiram propor um programa de áudio visual para este edital do Ministério da Cultura, mas mesmo não sendo contemplado com este fomento, pretendemos desenvolver de maneira independente. A idéia é que todos os campi tenham um núcleo de cultura digital. Os objetivos foram alterados, aumentando a abrangência de oito para onze campi. Apresentou a metodologia: seleção dos núcleos, formação da equipe, desenvolver o produto com as comunidades, fazer as produções circularem por meio de eventos e parcerias, e identificar jovens empreendedores, pelo menos um por núcleo e encaminhar para o processo de pré-incubação. Eglair explicou como serão as etapas da metodologia e que o ementário dos cursos será definido com os coordenadores dos núcleos. Pretende-se desenvolver os produtos com pré-produção, pós-produção e finalização. O programa não vai incubar, mas vai encaminhar para a incubação. Mostrou os resultados esperados: documentários, curtas-metragens, vídeo animação, eventos, identificação dos onze empreendedores.

Apresentou os equipamentos e a contrapartida: equipamentos de captação de vídeo, de áudio, edição, etc.; bolsas, contratação de professores, diárias e passagens. Relatou que mesmo antes da aprovação da câmara, estão ocorrendo visitas de mobilização nos campi. Havendo aprovação da câmara, vão submeter o projeto multicampi ao edital e, para isso, foi entregue a lista para assinatura dos membros comprovando a aprovação da câmara. Revelou a intenção de realizar um evento: Encontro de Inovação e Arte, e pretendem que ele aconteça semestralmente, intercalando Ufes e Ifes e a I Mostra audiovisual do Ifes. A representante discente falou que ficou muito feliz de ver que o Ifes está se preocupando com essa área, sugeriu a criação de grupos nos campi para debater esses temas e perguntou se terá início este ano. Eglair disse que os primeiros meses seriam só para organizar e que o início deve acontecer no ano que vem, se forem aprovados. Clayton fala que o Eglair precisa do referendado, e como Ata da reunião não ficaria pronta a tempo da submissão foi proposto a circulação de um documento referendando a proposta para que esta fosse submetida ao Edital Mais Cultura nas Universidades. **7. Revisão da Orientação Normativa: Criação do NAC (Prof. Eglair Carvalho).** Eglair iniciou a explicação sobre o Núcleo de Arte e Cultura - NAC, dizendo que o esporte não foi identificado nesta parte. Eglair fala que pretendem trazer uma proposta de orientação para implementação do NAC. A idéia é que possam organizar em rede. Falou dos eixos que se resumem em apoiar a realização de programas, projetos, eventos e ações culturais, que se articulem ao ensino, à pesquisa e à extensão. Falou sobre como implantar o NAC. O representante de Aracruz pede para disponibilizar a apresentação. Zavaris falou que o NAC está parecendo um projeto e que não entendeu. Zavaris acha que o NAC deve acolher as ações, pois nem tudo tem como prever, Eglair fala que tem as ações que já existem e que podem ser programadas, seriam ações permanentes. Por exemplo: corais, orquestras, etc. Nada impede que o grupo NAC receba outros projetos e vá agregando. Adolfo pergunta como fica a questão do orçamento para este núcleo, pois vêem esta necessidade no campus e acha que deveria ter um orçamento. Eglair disse que existe no programa de assistência estudantil que pode ser usado em arte e cultura. Adolfo fala que tem que atender o público interno. Clayton informa que, após aprovada a Orientação Normativa, o documento será enviado para todos. Eglair fala que o SEBRAE o procurou falando que haverá uma maratona de negócios sociais e gostariam que os professores sejam mentores e que os alunos participem. As melhores idéias dos alunos recebem investimento. **8. Informes: a . Edital de Cadastramento Paex/Proex 01-2015.** Clayton informa a todos que foi lançado o novo edital de

cadastro de ações de extensão, o edital Paex 001/2015, que está no site do Ifes, no link da Extensão. **b.Nova forma de registro e emissão de certificados pelo SRC.** Jackson fala dos registros das ações de extensão e emissão de certificados. Falou de como é e qual é a proposta de modificação. Fala que vão fazer um teste no campus Serra e que terá um banco de dados com assinaturas eletrônicas dos diretores gerais e gestores de extensão. Zâmora falou da explicação que o Humberto fez sobre a certificação digital. Jackson explica que o código gerado pelo sistema dará autenticidade. Zavaris fala que os professores não dão conta de gerar os certificados, que os gestores de extensão deveriam ter condição de administrar isso. Vilácio fala que se não houver quem faça isso para os professores, alguns desistem de emitir certificado. Vilácio fala da possibilidade de ter uma planilha. Zavaris solicita que o gestor de extensão tenha um login e senha e possa fazer para o professor que não dará conta de fazer isso. Jackson fala que será possível importar os participantes de uma planilha. Adolfo falou de ter um apoio administrativo. Jackson falou que as solicitações estarão sendo analisadas. O coordenador da ação seria o responsável pelo registro dos certificados, o Cefor está dando o apoio nisso e trouxeram a questão para saber se a câmara acha interessante. Rodrigo pergunta sobre o livro de registro e sobre as segundas vias, então pergunta como isso irá acontecer com pessoas que não terão acesso ao certificado online. Jackson repete que é opcional o e-mail, pois o coordenador poderá imprimir para o aluno. Clayton finaliza dizendo que foi proposto esta interlocução e que o Jackson está fazendo uma comunicação de uma proposta que está sendo avaliada. A representante do campus Itapina, Selma, diz que não tem acesso a quantas pessoas foram certificadas e isso já foi pedido. Discorda do coordenador não ter acesso e das pessoas não assinarem fisicamente, pois não terão acesso. Adolfo fala que tem muita tarefa operacional e que não terão tempo para ações estratégicas. Zavaris fala que não é ele próprio quem faz, que tem uma equipe para fazer, mas não concorda com o fato de que o gestor não tem como ver o que está sendo feito, tem que ter acesso a estes dados, pois perde-se a capacidade de gestão. Parabeniza a iniciativa, que a Pró-reitoria está indo numa direção de organização extremamente louvável, mas sem este acesso aos dados não tem como gerir. Clayton fala que é importante a participação de Jackson nesse tipo de discussão para receber estas solicitações, críticas e demandas. Clayton falou que isso é um início de uma conversa para pensar como as coisas podem acontecer e vamos acatar tudo o que foi colocado aqui e será analisado e pensado. Zavaris fala que pessoas pedem certificados de cursos que aconteceram há 20 anos e uma auditora fiscal pediu

atestado de estágio que fez há 40 anos atrás, em 1979. Por isso, diz que nossa organização tem que ser pensando em pessoas que virão no futuro daqui há 20 ou 30 anos. Nada mais havendo a declarar, Clayton deu por encerrada a reunião e eu, Wanessa Gonçalves dos Santos, lavrei a presenta Ata, submetida à aprovação de todos os presentes. Vitória, treze de março de dois mil e quinze.

Presidente		
Diretor de Relações Empresariais e Extensão comunitária	Clayton Peronico de Almeida	
Membros representantes dos Campi		
Aracruz	Vinícius Guilherme Celante	
Barra de São Francisco	Fernanda Chaves da Silva	
Cachoeiro de Itapemirim	Paulo José Pereira de Oliveira	
Campus Cariacica	Rodrigo Ferreira Rodrigues	
Campus Colatina	Octávio Cavalari Júnior	
Guarapari	Fabíola Crystian Oliveira Martins	
Ibatiba	Sérgio Taquini	
Itapina	Selma Garcia Holtz	
Linhares	Adolfo Miranda Oleare	
Montanha	Waylson Zancanella Quartezani	
Piúma	Sônia Wenceslau Flores Rodrigues	
Santa Teresa	Vilácio Caldara Junior	
São Mateus	Wilson Camerino dos Santos	
Serra	Karin Satie Komati	
Venda Nova do Imigrante	Adriane Bernardo de Oliveira	
Vila Velha	Cristiane Pereira Zdradek	
Viana	Ednéia Nunes da Silva	
Vitória	Sérgio Carlos Zavaris	
CEFOR	Maria Alice Veiga Ferreira	
Coordenadores do CIE-E ou CIEC		
Sheila Siqueira da Silva		

Zâmora Cristina dos Santos	
Representante dos Técnicos em Assuntos Educacionais/ Pedagogos	
Helton A. Canhamaque	
Lúcia Meiry Cruz	
Representantes Discentes	
Guilherme Gomes Viza Júnior	
Pietra Carolina de Andrade Domingos	
Condidado	
Mariana dos Santos Cezar	